



A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA BOURDIEU: UM OLHAR A PARTIR DA REALIDADE DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Anderson Felipe Leite dos Santos¹
Maria Marta dos Santos Buriti²

INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino postulada em um plano de inclusão para aqueles sujeitos que não tiveram acesso à escola e ao ensino em idade própria, ou que ainda que tiveram, não obtiveram aproveitamento necessário que os permitissem concluir a educação escolar. Ao analisar-se os contextos formativos do EJA, percebe-se que muitos são os desafios encontrados nesta modalidade de ensino no que tange a construção do processo de ensino e aprendizagem. A natureza dos fatores causadores destes desafios são diversos e refletem desde questões mais utilitaristas até implicações mais amplas, contextualizadas nas problemáticas que atingem a educação escolar pública como um todo.

A observância analítica da construção do processo de ensino e aprendizagem não deve ser orientada apenas pelos aspectos pragmáticos, pois os desafios postos para o ensino vão além das formas metodológicas, dos recursos didáticos e do contexto disciplinar escolar. Conforme posto por Cavalcanti (2011), pensar o ensino exige considerar as múltiplas variáveis que sobre ele incidem, a exemplo de suas finalidades político-pedagógicas. No contexto da sociedade capitalista neoliberal, estas finalidades encontram-se notadamente alinhadas aos pressupostos da reprodução do capital, evidenciando-se um cenário de ajuste da educação escolar as demandas do mercado e, paralelamente, de secundarização da formação cidadã.

Desta forma, a escola enquanto reflexo da sociedade é também um *lócus* onde as desigualdades socioeconômicas ganham materialidade através da reprodução de relações de poder e da luta de classes. De acordo com Bourdieu (2013, p.59):

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, andersonfelipeleitedossantos@gmail.com;

² Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, martaburiti@geog.ufpb.br;



“[...] ao atribuir aos indivíduos esperança de vida escolar estritamente direcionadas pela sua posição na hierarquia social, e operando uma seleção que – sob as aparências na equidade formal – sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades ao mesmo tempo que as legítima”.

Nesta leitura a reflexão da escola é simultaneamente a reflexão da sociedade. Na sociedade capitalista neoliberal, as relações sociais estabelecidas evidenciam os interesses das classes dominantes, que têm na educação escolar um mecanismo para a reprodução e preservação das estruturas de poder que as sustentam.

Neste contexto, a EJA também é influenciada pela prevalência da lógica mercadológica neoliberal que atinge a educação básica. Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96):

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola (BRASIL, 1996).

Na prática, todavia, para além da inclusão, se sobressaem sobre a EJA no Brasil a pretensão de superar, a partir das pressões internacionais, o analfabetismo e se tornar um país mais atraente aos investimentos estrangeiros. Essa perspectiva, contudo, acaba tornando a EJA uma modalidade de ensino preocupada com questões utilitárias e imediatas, que não levam em conta o seu papel social na formação e valorização cidadã.

Procurando problematizar estas questões, neste trabalho busca-se fazer um paralelo entre as ideias de Boudieu e os contextos sócio-educacionais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Para tanto, toma-se como referência empírica a realidade observada na Escola Municipal Tiradentes, localizada no município de Campina Grande, no estado da Paraíba.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A construção metodológica deste trabalho partiu de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso, utilizando como procedimentos analíticos a observação participante e como procedimento para coleta de dados a aplicação de questionários. A observação participante é um tipo de investigação qualitativa que



permite ao pesquisador obter uma perspectiva holística e natural das matérias a serem estudadas através da interação com o objeto e os sujeitos (MÓNICO et al, 2017). De forma complementar a análise qualitativa, a adoção de procedimentos quantitativos, os questionários, teve a pretensão de obter informações acerca da percepção dos alunos do 7º e 9º ano da EJA da Escola Municipal Tiradentes, em Campina Grande-PB, no que se refere a configuração dos processos formativos no âmbito desta modalidade de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2019, no curso das observações e vivências realizadas nas turmas mencionadas acima e nas aulas da Disciplina de Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões aqui tecidas partem de uma pesquisa empírica desenvolvida no segundo semestre de 2019, com 15 alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, sendo 9 alunos do 9º ano e 6 alunos do 7º ano. Desses alunos que participaram da pesquisa 7 declaram-se do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idade entre 16 e 67 anos. A partir da aproximação com as turmas alvo da pesquisa, foram colhidas informações sobre os alunos, a respeito da realidade de cada um e sobre a forma como eles avaliam as atividades desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos – EJA na Escola Municipal Tiradentes, localizada no município de Campina Grande, no estado da Paraíba.

Desse modo, quando perguntados que dificuldades os impediram de continuarem os estudos em idade própria, 2 responderam que apresentavam dificuldade de aprendizagem; 5 afirmaram que se sentiam desestimulados; 5 responderam que tinham necessidade em trabalhar para ajudar em casa; e 3 responderam que não conseguiram conciliar a jornada dupla de estudos e trabalho, já que naquele momento já atuavam profissionalmente.

Assim, observa-se que a maioria dos alunos alvo da pesquisa abandonaram os estudos por se sentirem desestimulados na escola e por que precisavam trabalhar para ajudar em casa. Nesse sentido, é preciso entender que os alunos entrevistados são de classes populares, e mesmo tendo acesso à educação pública não conseguiram terminar os estudos no tempo regular, pois para ajudar os pais na obtenção da renda da família era necessário ingressar precocemente no mercado de trabalho. Outra questão apontada na pesquisa, foi a falta de incentivo em casa para que estes alunos, em idade própria,



pudessem concluir a educação escolar. Segundo eles, as dificuldades financeiras levava a família a priorizar o trabalho, visto como uma possibilidade mais imediata para trazer melhorias para as condições de vida da família.

De acordo com Bourdieu (1998b) apud Nogueira (2007, p. 63), pelo acúmulo histórico de experiências de êxito e de fracasso, os grupos sociais iriam construindo um conhecimento prático (não plenamente consciente) daquilo que está e daquilo que não está ao alcance dos membros do grupo – dentro da realidade social na qual eles estão inseridos -, e das formas mais apropriadas de ação. Nesse sentido, os alunos pesquisados afirmaram que só com o tempo e com a evidencia das novas demandas postas pela sociedade capitalista é que puderam compreender que sem os estudos não conseguiriam ter acesso a um bom emprego, porém, os que disseram que tiveram que trabalhar para ajudar em casa, não tinham alternativas naquele momento das suas vidas, e a única maneira era abandonar os estudos.

Quando perguntados por que vieram para a EJA, a maioria dos alunos colocaram que estavam atrasados nos estudos e isso estava impossibilitando-os de conseguirem um emprego, pelo fato que as empresas estavam exigindo que tivessem no mínimo o ensino médio completo. Então, é necessário analisar que a partir do momento que os alunos eram adolescentes e precisaram ajudar em casa, os trabalhos que eles desenvolviam eram os chamados “bicos”, no caso trabalhos como ajudante de pedreiro, carregador de compras em feiras livres, entre outros. Vale destacar que 9 dos 15 alunos entrevistados pensam em quando terminar a EJA, fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para tentar ingressar em uma universidade pública.

Sendo assim, tem-se um diagnóstico bastante positivo, pois mostra que esses alunos estão realmente interessados em darem prosseguimento nos estudos, mesmo estando-os atrasados com relação a idade-série. De acordo com Brasil (2000, p.10): “Ela (a EJA) possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida, possibilita um nível técnico e profissional mais qualificado”.

Bourdieu ressalva ainda que as diferenças culturais entre os alunos das diversas classes sociais seriam menos evidentes nos níveis mais elevados do sistema de ensino (NOGUEIRA, 2007, p.81). Dessa forma, se um membro da classe dominante, terminar o mesmo curso de um membro da classe dominada, a probabilidade do indivíduo da classe



dominante arrumar um emprego é bem maior, mesmo não sendo, muitas vezes, o mais qualificado para o cargo. Isso ocorre porque o que seria avaliado, de acordo com Bourdieu, seria o capital cultural, dando ênfase a linguagem culta do indivíduo. Outro ponto a ser destacado, seria a questão dos filhos de profissionais renomados em profissões de destaque, como medicina, que escolheram a mesma profissão dos pais, que já terminariam o curso, com um sobrenome bastante conhecido, um consultório pronto, além de uma vasta lista de pacientes fixos.

Quando perguntados se acham interessante as aulas na EJA, a maioria dos alunos entrevistados afirmaram que gostam muito da forma na qual as aulas são desenvolvidas pelos professores. No entanto, observa-se que os alunos que participaram da pesquisa, tem a concepção de que a aula só é boa quando o professor copia na lousa e explica. Porém, faz-se necessário os professores da Educação de Jovens e Adultos, desenvolverem metodologias que façam os alunos participarem da aula, sem ser apenas através das discussões criadas a partir da aula expositiva, na qual poucos alunos participam ativamente.

Dessa forma, o professor sempre deve buscar maneiras de despertar o interesse nos alunos, fazendo com que discutam e tragam questões sobre os assuntos trabalhados, sendo essa uma forma dos discentes conhecerem a realidade em que vivem, e consigam argumentar sobre as questões sociais, políticas e econômicas tanto da sua cidade, do seu país e até em escala mundial, como já se foi discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos da educação de Jovens e Adultos (EJA) são um exemplo do retrato das desigualdades existentes no sistema educacional, que legitima a cultura da classe dominante. Percebe-se que esses indivíduos, não possuem o código linguístico exigido pela escola, provocando com que muitos se sintam incapazes de darem continuidade nos estudos, mesmo já estando-os atrasados, pelo fato que não conseguiram prosseguir com os estudos no formato regular.

Desse modo, enfatiza-se que os professores da EJA precisam criar estratégias educacionais para que esses estudantes consigam prosseguir nos estudos, criando metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, os estimulando a continuarem na escola, pois, como se sabe esses alunos já trazem consigo diversas



dificuldades enfrentadas na sua trajetória de vida, que envolve desde da falta de estímulo por parte da família para estudarem e até por falta de oportunidades, devido a terem que trabalhar para ajudar no sustento de suas famílias, não tendo condições de estudar no formato regular. É imprescindível ainda que haja maiores investimentos nesta modalidade de ensino, para que além do objetivo utilitarista de superar o analfabetismo, o EJA possa representar uma possibilidade eficiente de formação educacional e cidadã.

Com relação à educação percebe-se que Bourdieu vai mostrar que a escola vai legitimar a cultura da classe dominante, pois vai reproduzi-lá, excluindo os indivíduos que foram criados em outras culturas e não possuem, por exemplo, o código linguístico da classe dominante, que foi passado no processo de socialização dos indivíduos desse grupo social. Logo, o sistema de ensino é um instrumento para expandir as desigualdades sociais, no qual os estudantes, principalmente das classes populares, que não têm acesso ao capital cultural, vão ter o seu destino escolar amplamente afetado, visto a imposição de uma cultura dominante que estará sempre à frente de quem não foi criado na cultura legítima.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Pierre Bourdieu. Desigualdades. Educação escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução no 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Diário Oficial da União, Brasília, 10. jun. 2020. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>.

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação** / Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (orgs.). 14.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013- (Ciências Sociais da Educação).

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensinar Geografia para autonomia do pensamento: o desafio para superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, número especial, p. 193-203, 2011.

MÓNICO, Lisete et al. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: **CIAIQ**, 2017.

NOGUEIRA, M. A. Convertidos e oblatos – um exame da relação classes médias\escola na obra de Pierre Bourdieu. **Educação, sociedade & culturas**, n. 27, 2007, p.109-129.